

ARTIGO

HÁBITOS DE LEITURA E ESTUDO: RELAÇÃO COM ATIVIDADES DE LAZER E CULTURA

Gilda Olinto

CNPq/IBICT-UFRJ/ECO

e-mail: gilda@dep.ibict.br

Resumo

Utilizando dados de um levantamento realizado em 1997 junto a estudantes de graduação em Comunicação da UFRJ e focalizando os seus hábitos de leitura e estudo, este trabalho procura identificar a relação desses hábitos com alguns fatores socioculturais. Os clássicos pressupostos de oposição entre leitura e lazer, sobretudo a oposição entre leitura e TV são discutidos, destacando-se as abordagens que prevêem a convivência entre os diversos mídia e múltiplas atividades de lazer e cultura na sociedade contemporânea. A relação entre os hábitos de leitura e estudo e outras opções na área cultural são também consideradas. As análises de dados empreendidas sugerem que um comportamento multicultural tende a prevalecer no ambiente em questão e as diversas atividades de lazer, incluindo a TV, parecem não competir com a leitura e o estudo. Além disso, o envolvimento com atividades e o desenvolvimento de gostos socialmente valorizados, como o teatro e o gosto musical mais refinado são opções que, não apenas não competem, mas estão positivamente relacionados ao hábito de estudo e à leitura.

Palavras-Chave

Comunicação e Cultura; Cultura e Lazer; Hábitos de estudo e Leitura; Uso dos Meios de Comunicação

Introdução

A presente análise focaliza os hábitos de leitura e de estudo entre estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ. Partindo-se do pressuposto que o hábito de leitura se refere à opção espontânea por esta atividade e que o hábito de estudo se refere a aspectos da dedicação do aluno às tarefas curriculares, as quais, na maioria das vezes, envolvem o ato de ler, pode-se considerar que o interesse deste texto é a atividade de leitura entre alunos do terceiro grau, nos seus aspectos curricular e extra curricular.

Além de procurar descrever os hábitos acima mencionados, o objetivo do trabalho é contribuir para a busca de modelos explicativos da leitura e do estudo levando em consideração sobretudo as características sociais e as outras atividades de lazer e cultura em que o jovem universitário se engaja. Dentre estas

atividades, quais parecem vir junto ou colaborar e quais parecem estar afastadas ou competir com o desenvolvimento dos hábitos de leitura e estudo? A abordagem desse tema requer, inicialmente, a apresentação de algumas questões teóricas e também evidências empíricas sobre o assunto. A partir deste embasamento, serão descritas as características específicas do objeto de estudo e dos aspectos selecionados para a análise dos dados. Esta última envolvendo a consideração do impacto de diversas características socioculturais dos estudantes da Escola de Comunicação sobre seus hábitos de leitura e estudo.

Leitura, Lazer e Cultura

Numa perspectiva mais tradicional e mais de acordo com o senso comum, a leitura espontânea e o hábito de estudo competem com outras atividades de lazer, tanto no ambiente doméstico quanto fora de casa. Quando o lazer doméstico é considerado, a principal referência como atividade substituta da leitura tem sido a exposição à mídia eletrônica, especialmente a televisão, embora atualmente deva-se incluir, e com destaque, o uso do computador, especialmente da Internet. Com relação ao lazer fora de casa, e tendo como objeto de estudo o jovem universitário, estas atividades incluem múltiplas escolhas como cinema, teatro, festas, shows, boates, etc. Todas essas atividades poderiam também ser tomadas como rivais da leitura e do estudo. E evidentemente a expectativa é de que a competição das atividades de lazer com hábito de estudo seja ainda maior do que a competição com a leitura extracurricular.

A literatura clássica que dá suporte à idéia de competição entre leitura e TV inclui as análises sobre as tendências da sociedade contemporânea, como as de MacLuhan e Toffler que focalizam a transformação dos meios de comunicação, ou seja, a substituição da mídia impressa pela mídia eletrônica. Também estudiosos de outras áreas como a Educação, tanto no Brasil quanto no exterior, dedicam-se com frequência a preconizar o fim ou a crise da leitura e a substituição do livro pela TV ou pelo computador.

Essa perspectiva da competição entre livro e mídia, ou livro e lazer, tem sido contestada por

diversas abordagens teóricas e empíricas mais atuais. Alguns estudos mostram que o hábito de leitura não tem sido desbancado pelo advento e difusão do hábito de ver televisão (ADONI. 1995). Outros destacam que abordagem tradicional contrapondo o livro à televisão seria a consequência de uma defasada visão de oposição entre cultura erudita e cultura popular. Típico da sociedade atual seria a convivência dos vários meios de comunicação, que oferecem ao indivíduo várias "leituras" do mundo (SANTIAGO. 1991). A compatibilidade do livro com a TV e com múltiplas atividades de lazer e consumo seria também um comportamento característico de alguns novos setores e ocupações das classes médias, sobretudo aqueles cuja atividade profissional faz parte de um setor de serviços em expansão, especialmente atividades ligada à moda, à criação artística e à promoção do consumo (SAVAGE. 1992). A abertura para a apreciação de (ou participação em) diversas manifestações culturais oriundas de vários segmentos ou classes sociais é ainda vista como uma nova tendência das elites pós-modernas ou multiculturais que passam a se distinguir socialmente não tanto pela exclusividade de suas escolhas e gostos mas, também, pela sua abertura e interesse por diversos tipos de manifestações culturais (PETERSON, KERN. 1996).

A hipótese gerada por esses estudos - a de que não existe necessariamente uma relação de oposição entre leitura (e talvez estudo) e vários tipos de lazer - não invalida outra idéia que é também desenvolvida por algumas abordagens da sociologia da cultura: os hábitos de leitura e estudo poderiam estar relacionados à presença de um conjunto de atividades e gostos que seriam compartilhadas e valorizadas apenas pelas elites culturais. A própria diversidade de interesses passa a ser uma característica restrita a essas elites: entre as não-elites permaneceriam limitadas as escolhas e preferências. Além disso, se o aspecto que caracteriza essas elites é esta multiplicidade de interesses e a sua tolerância cultural, ao contrário das não-elites que são mais limitadas nos seus gostos e escolhas, até porque para estas é economicamente inviável o acesso a alguns tipos de manifestações culturais, algumas atividades e escolhas continuariam a ser exclusivas dessas elites. Possivelmente essas atividades e gostos exclusivos comporiam um pacote cultural socialmente valorizado e do qual faria parte o hábito da leitura (BOURDIEU.

1979; DIMAGGIO. 1985).

As atividades de lazer em que o aluno se envolve e que poderiam ser avaliadas pela sua relação com a frequência de estudo e de leitura incluiriam aquelas tradicionalmente classificadas de eruditas como o teatro, outras que podem ser consideradas de valorização mediana como o cinema e, por fim, atividades sem prestígio cultural que seriam, por exemplo, assistir à TV ou ir a boate. Além dessas atividades, também poderiam ser auxiliar na identificação do leitor e do estudante assíduo outros tipos de preferência. O gosto musical, por exemplo, tem sido muito utilizado para a apreciação dos temas aqui discutidos: as escolhas relativas a música e estilos musicais têm sido destacadas por alguns teóricos da cultura como um dos principais mecanismos sociais para gerar identidades intragrupos e a diferenciação intergrupos, sendo, portanto, um poderoso recurso analítico para a identificação de fronteiras socioculturais (BRYSON. 1996).

Em resumo, os argumentos até aqui desenvolvidos sugerem que os hábitos de estudo e leitura poderiam se associar e eventualmente estar reforçados por outras atividades culturais sem, no entanto, apresentar incompatibilidade com outras atividades de lazer que foram anteriormente consideradas como rivais desses hábitos, como é o caso da frequência à TV.

Os dados e as medidas

Os dados utilizados para o exame das questões acima apresentadas se originam de um levantamento feito junto aos alunos da ECO/UFRJ, conforme já mencionado. Tal levantamento, contendo informações sobre diversas características socioculturais dos alunos, foi realizado em 1997 e também já foi objeto de outras análises. Em um dos trabalhos anteriores foi destacado que o aluno da ECO parece tender a participar de múltiplas atividades culturais e de lazer. Quanto à influência da origem social do aluno nesses hábitos, as análises indicam, de um modo geral, ausência de rela-

ções. Aparentemente os alunos de diversas origens sociais compartilham, no ambiente em questão, de hábitos culturais bastante semelhantes. Foram observadas, entretanto, diferenças de gênero quanto a determinados gostos e hábitos relativos a obtenção de informação. Com relação ao hábito de leitura, que geralmente, em outros estudos, tem se mostrado relacionado a gênero (as mulheres lêem mais), as análises com os dados da ECO não indicaram diferenças neste sentido (OLINTO. 1998). Em outro trabalho mais recente foi focalizada a relação do hábito de leitura com o uso da TV e com outros hábitos culturais, destacando-se, então, a relação observada entre a frequência de leitura e aspectos do gosto musical (OLINTO. 1999).

Partindo dessas abordagens anteriores, o presente estudo procura um modelo sociocultural para explicar os hábitos de leitura e estudo considerando o efeito independente e simultâneo de alguns fatores sobre esses hábitos.

Hábito de estudo foi um conceito medido através de duas variáveis: horas de estudo durante a semana e horas de estudo no fim de semana. Essas duas variáveis permitiram a geração de uma nova medida "horas de estudo por semana", que é a soma das duas outras variáveis.

A leitura é dimensionada pelo número de livros lidos durante o ano anterior ao levantamento, sendo este evidentemente um indicador restrito de um conceito que poderia ser operacionalizado de várias outras maneiras. Há estudos que consideram, por exemplo, o aspecto quantitativo (o quanto é lido), o aspecto qualitativo (o que é lido) e o aspecto motivacional (o significado da leitura para o indivíduo) (ADONI. 1995).

O envolvimento com lazer e cultura é avaliado através de medidas que abordam a intensidade do lazer fora de casa, de um modo geral (número de saídas à noite por semana); o lazer doméstico é mensurado pelo tempo de assistência diária à TV (número de horas); indicadores de atividades socialmente prestigiadas (número de idas a teatro nos últimos três meses); um indicador relativo a atividades de prestígio considerado mediano (número de idas ao cinema nos últimos três meses) e ativida-

1 O levantamento resultou de um projeto didático desenvolvido durante as aulas de Teoria e Método de Pesquisa. O tema da pesquisa foi "hábitos culturais do estudante da Eco" e a maior parte dos tópicos e medidas foram propostos pelos alunos. De uma população de 804 alunos foi levantada uma amostra aleatória de 123 indivíduos.

des consideradas sem prestígio cultural (número de idas a boates nos últimos três meses). Além dessas atividades foi também incluído um indicador do gosto musical, avaliado a partir do estilo mencionado como favorito pelos alunos, através de uma pergunta aberta. Para a presente análise os estilos foram classificados em dois grupos: mais sofisticados e menos sofisticados melódica e harmonicamente².

Para caracterizar a origem social do aluno utilizaram-se as seguintes medidas: número de anos de educação do pai e da mãe³ e renda familiar medida em salários mínimos. O sexo do aluno e o período em que está matriculado também foram considerados na análise. O gênero foi incluído devido às relações frequentemente encontradas

entre este fator e hábitos culturais (OLINTO. 1998; SILVA. 1994) e, por fim, o período de estudo foi considerado sobretudo devido à expectativa de que esteja relacionado a hábitos de estudo: há evidência de que os alunos dos períodos iniciais tendem a se dedicar mais ao estudo.

Análise dos dados e descrição geral das variáveis

Nesta primeira fase da análise dos dados apresenta-se inicialmente as medidas descritivas que sintetizam as informações básicas sobre as variáveis numéricas incluídas no estudo.

TABELA 1 - Medidas descritivas (Alunos ECO, 1997/1)

| | N | Valor Mínimo | Valor Máximo | Média | Desvio Padrão |
|------------------------------|-----|--------------|--------------|-------|---------------|
| Educação Pai (anos) | 123 | 5 | 22 | 14,83 | 3,62 |
| Educação Mãe (anos) | 123 | 5 | 22 | 13,99 | 3,58 |
| Renda (salários mínimos) | 117 | 5 | 51 | 27,56 | 13,77 |
| Saídas Noturnas (por semana) | 122 | 0 | 7 | 2,08 | 1,03 |
| Horas TV (por dia) | 120 | 0 | 8 | 2,26 | 1,43 |
| Teatro (últimos 3 meses) | 122 | 0 | 36 | 1,68 | 3,98 |
| Cinema (últimos 3 meses) | 122 | 0 | 30 | 7,40 | 5,93 |
| Boate (últimos 3 meses) | 121 | 0 | 15 | 4,05 | 4,10 |
| Leitura (livros/ano) | 123 | 0 | 50 | 7,36 | 7,17 |
| Horas Estudo (dias úteis) | 119 | 0 | 30 | 5,67 | 5,26 |
| Horas Estudo (fim-de-semana) | 119 | 0 | 15 | 2,60 | 2,70 |
| Horas Estudo (total semana) | 117 | 0 | 45 | 8,16 | 6,83 |

Esta tabela indica que o número médio de anos de estudo dos pais é em torno de 14 anos e que a renda média em salários mínimos é de 27,56 salários, dados que reforçam e sintetizam as informações já fornecidas sobre a destacada origem

social dos alunos da ECO. As informações sobre frequência em atividade de lazer e cultura também dão respaldo à idéia de que o aluno da ECO sai bastante (2,08 vezes por semana à noite em média); vai muito a cinema (7,4 vezes em três meses,

2 Os estilos musicais foram avaliados e hierarquizados em escala por um profissional da área de música segundo a qualidade melódica e harmônica. Entre os estilos que receberam avaliações mais altas e aqui agrupados como mais sofisticados está sobretudo a MPB mas inclui também o jazz e a música clássica; entre os menos sofisticados está o Rock como o mais frequente.

3 O nível educacional foi medido no questionário por grau de ensino atingido pelos pais em 7 níveis (de primeiro grau a doutorado). Tais níveis foram transformados em anos de estudo estimado para adequar melhor essas variáveis a uma análise de regressão.

TABELA 2 - SEXO (Alunos ECO, 1997/1)

| Sexo | % |
|-----------|-------|
| Feminino | 59,3 |
| Masculino | 40,7 |
| Total | 100,0 |
| N | (123) |

TABELA 3 - PERÍODO (Alunos ECO, 1997/1)

| Período | % |
|----------|-------|
| 1° ao 4° | 41,5 |
| 5° ao 8° | 58,5 |
| Total | 100,0 |
| N | (118) |

TABELA 4 - ESTILO MUSICAL PREFERIDO
(Alunos ECO, 1997/1)

| Estilo | % |
|-------------------|-------|
| Menos sofisticado | 52,8 |
| Mais sofisticado | 44,7 |
| Total | 100 |
| N | (120) |

em média) e a boates (4,05 vezes no mesmo período); mas nem tanto a teatro (1,68 vezes em média em três meses) e tem um padrão de leitura que pode ser considerado razoável (7,36 livros por ano), sem deixar de ver TV (2,26 horas por dia). Os alunos também não parecem sobrecarregados pelas tarefas universitárias: estudam pouco mais do que uma hora por dia, em média, (8,16 horas por semana).

As demais Tabelas que se seguem, neste item, descrevem as variáveis qualitativas incluídas no estudo: o sexo, o período e o estilo de música preferido.

É relativamente homogênea a distribuição das categorias nas tabelas acima consideradas, o que legitima a sua inclusão nas análises multivariadas que serão posteriormente empreendidas: embora as mulheres estejam em maioria na ECO, a presença dos homens é marcante; o desequilíbrio entre os percentuais representados pelos períodos mais avançado não chega a gerar um grande contraste com os períodos iniciais e a preferência da maioria por estilos musicais menos sofisticados - os fãs de *rock* - não deixa muito atrás um grande grupo de interessados em estilos musicais classificados como mais sofisticados, que é composto sobretudo por fãs de MPB.

A contribuição da origem social e dos hábitos culturais dos alunos da ECO sobre os hábitos de leitura e estudo

Neste item analisa-se, inicialmente, na Tabela 5, a magnitude do efeito conjunto e a contribuição independente de cada um dos indicadores clássicos

da origem social dos alunos – educação da mãe, educação do pai e renda familiar – sobre a leitura e o estudo⁴. Inclui-se, também, o sexo do aluno, o período em que está matriculado e o envolvimento com estágio. No conjunto esta tabela exprime a influência de fatores sociodemográficos e características da situação escolar e profissional nos hábitos de leitura e estudo:

TABELA 5 - Regressão de origem social sobre hábitos de leitura e estudo

| Variáveis independentes | Número de Livros | | Horas de Estudo | |
|-------------------------|------------------|--|-----------------|--|
| | B | | B | |
| Educação Mãe | 0,200 | | - 0,288 | |
| Educação Pai | - 0,298 | | - 0,000 | |
| Renda Familiar | 0,000 | | 0,000 | |
| Sexo | 0,219 | | 0,464 | |
| Período | 1,016 | | - 3,116 * | |
| Estágio | -0,636 | | 0,549 | |
| R múltiplo | 0,210 | | 0,309 | |
| R ² | 0,044 | | 0,095 | |
| R ajustado | - 0,009 | | 0,042 | |

* p£0,05

Os resultados da regressão múltipla apresentada mostram que os indicadores de origem social não têm peso (nem significação estatística) na explicação dos hábitos de leitura e estudo. Estes dados estão condizentes com análises anteriores que sugerem, como já foi mencionado, que os alunos de extração social mais baixa já tendem a dominar, neste ambiente, os códigos culturais da maioria que vem de camadas sociais mais elevadas. O sexo do aluno também não parece relevante na determinação dos hábitos de leitura e estudo. Já o período que o aluno está cursando é estatisticamente significativo na explicação de hábitos de estudo e o sinal negativo encontrado indica que este hábito é mais intenso nos períodos iniciais. Essa influência do período ocorre independentemente do envolvimento

com estágio cujo efeito é justamente controlado nesta análise e o qual por si só também não se mostra atuante. Quanto à influência do período no hábito de leitura, embora não sustentada pelo teste, apresenta uma informação interessante: o sinal positivo do coeficiente sugere que o envolvimento com a leitura cresce ao longo da experiência escolar, o que talvez possa indicar um aspecto favorável da passagem por esse ambiente acadêmico. Ou seja, a convivência na ECO e a exposição a informações ou aquisição de hábitos curriculares ou extracurriculares está positivamente relacionada ao hábito de ler apesar de estar negativamente relacionada ao hábito de estudar.

No conjunto, o efeito das variáveis que

⁴ Os números decimais apresentados não se referem a minutos mas a fração de hora, gerada pela transformação das informações fornecidas pelos alunos em minutos.

podemos denominar de contextuais, para distingui-las das variáveis culturais, sobre os hábitos de leitura é relativamente pequeno e sem significação estatística como indicam os coeficientes de correlação múltipla apresentados.

A próxima e última Tabela analisada

acrescenta à análise de regressão, sobre os hábitos de leitura e estudo, as variáveis que expressam os hábitos de cultura e lazer. As variáveis que chamamos de contextuais foram mantidas à exceção da renda familiar, pois esta mostrou-se já sem qualquer expressão na Tabela anterior.

TABELA 6 - Regressão de origem social e opções de lazer e cultura sobre hábitos de leitura e estudo

| Variáveis Independentes | Leitura B | Horas de Estudo B |
|-------------------------|--------------|----------------------|
| Educação Mãe | 0,362 | - 0,202 |
| Educação Pai | - 0,362 | 0,000 |
| Sexo | 0,410 | 0,000 |
| Período | 1,052 | - 2,122 |
| Estágio | 0,263 | 0,588 |
| Saídas Noturnas | - 0,225 | - 0,242 |
| Idas a Teatro | 0,179 | 0,810 * * |
| Idas a Cinema | 0,260 * | 0,000 |
| Idas à Boate | 0,196 | - 0,237 |
| Música mais sofisticada | 2,545 | 3,449 * * |
| Tempo TV | 0,000 | 0,019 |
| Leitura de Livros | - | - 1,705 |
| R múltiplo | 0,381 | 0,681 * * |
| R ² | 0,146 | 0,463 |
| R ajustado | 0,052 | 0,396 |

* p£0,05

* * p£0,01

O que chama atenção em primeiro lugar na Tabela 6 é o aumento do poder explicativo do modelo que inclui os outros hábitos de lazer e cultura na explicação da leitura e do estudo. Embora os coeficientes de correlação múltiplos referentes à regressão sobre o volume de leitura não atinjam significação estatística (apesar de próximos dela), esses coeficientes são altos e significativos para qualquer nível que fosse adotado quando a variável "tempo de estudo" é considerada. A

inclusão de hábitos culturais ajudam a entender o hábito de estudo. E o que nos dizem esses dados? Que algumas atividades culturalmente prestigiadas como o teatro estão positivamente relacionadas ao hábito de estudo, da mesma forma que a preferência por um do gosto musical classificado como mais sofisticado. Este último fator mostra um peso destacado no modelo de regressão⁵. Já no que diz respeito aos fatores que indicam a participação em atividades consideradas sem prestígio cultural, es-

tes não parecem interferir no hábito de estudo embora alguns apresentem, como é o caso de idas a boates, um sinal negativo condizente com a idéia de efeito negativo sobre o hábito de estudo. A perda da significação estatística do fator "período em que está matriculado" sugere que o efeito negativo do tempo de presença na escola se dá parcialmente através de hábitos culturais.

O modelo utilizado não funciona tão bem para explicar o hábito de leitura extracurricular e os coeficientes de correlação múltiplos continuam não tendo sustentação estatística. Observa-se, no entanto, um aumento substancial dos valores desses coeficientes e também uma relação positiva (e estatisticamente significativa) entre a atividade de leitura e a frequência ao cinema. Embora aqui considerada como atividade de prestígio cultural mediano, alguns estudos recentes têm mostrado que o cinema está tendendo a se tornar uma atividade mais valorizada socialmente. (ADONI. 1995).

O que ainda necessita ser enfatizado sobre os resultados da tabela 6, tanto no que diz respeito à leitura quanto ao estudo, é justamente a ausência de relações entre alguns fatores, o que serve para respaldar alguns argumentos inicialmente abordados neste texto. A esse respeito destaca-se, em primeiro lugar, a não associação entre a exposição à TV e leitura ou estudo: o coeficiente relativo à influência desta variável é próximo de zero nos dois aspectos considerados. Também os dados não mostram antagonismo forte entre essas dimensões da leitura e as outras atividades de lazer consideradas menos prestigiosas, como saídas noturnas.

Conclusão

Algumas características sobressaem quando se focaliza a relação entre as opções de lazer e cultura e os hábitos de leitura e estudo, tendo os jovens universitários da área de Comunicação como objeto de investigação. Em primeiro lugar, parece haver uma "coexistência pacífica", ou não competição, entre, de um lado, a leitura e o estudo, e de outro, diversas outras atividades de lazer e cultura, como exposição à televisão, a assiduidade ao lazer através de saídas à noite, etc. Outra tendência observada é, não apenas a ausência de antagonismos, mas a relação positiva entre a leitura e algumas opções de lazer e certas preferências que têm prestígio cultural: o aluno que lê mais vai mais ao cinema, o aluno que estuda mais tende a ser também o aluno que vai mais ao teatro e que desenvolve determinados gostos socialmente valorizados, como a preferência por determinado estilo de música.

Em resumo, as análises aqui desenvolvidas dão respaldo a abordagens que apontam para a característica multicultural na sociedade contemporânea, isto é, a convivência de múltiplas atividades ligadas ao lazer e à cultura. Estas análises destacam também que o hábito de ler, tanto para a formação profissional quanto individual, se relaciona positivamente a um conjunto específico de opções na área cultural.

5 A análise prévia da relação bivariada entre estes fatores mostra que educação de mãe e pai têm relação alta e que esses aspectos educacionais têm uma relação mais fraca com a renda familiar como mostra a tabela abaixo:

Correlações bivariadas: origem social (Alunos ECO)

| | Educação Pai | Educação Mãe |
|----------------|--------------|--------------|
| Educação Mãe | 0,536 | - |
| Renda Familiar | 0,252 | 0,222 |

6 O hábito de leitura extracurricular também é incluído como variável independente no modelo explicativo do hábito de estudo. O seu efeito não apresenta significação estatística, mas a existência do sinal negativo sugere que a leitura extracurricular e a leitura curricular tendem a competir entre si.

Abstract

Focusing on reading and studying habits among college students in the field of Communication, this paper tries to discuss and identify relations between these habits and other social and cultural factors. Assumptions about the opposition between reading and television habits are discussed and approaches to this theme that stress the absence of competition between reading and several leisure activities or the use of different media sources, including TV, are emphasized. The influence of other cultural activities and tastes on studying and reading are also considered. Data analyses here undertaken suggest that a multicultural behavior tends to prevail among Communication students, and the multiple activities considered do not seem to compete with reading and studying. Besides, involvement in certain activities that seem to have social prestige, not only do not compete, but are positively related to reading and studying.

Bibliografia

- ADONI, H. Literacy and reading in a multimedia environment. *Journal of Communication*, v.45, n.2, p.152-176, Spring 1995.
- BOURDIEU, P. *La Distinction: critique sociale du jugement*. Paris: Minuit, 1979.
- _____. What makes a social class? *Berkley Journal of Sociology*, v.32, p.2 – 49, 1987.
- BRYSON, B. Anything but heavy metal: symbolic exclusion and musical dislikes. *American Sociological Review*, v. 61, Oct. 1996.
- DIMAGGIO, P., MOHR, J. Cultural capital, school attainment and marital selection. *American Journal of Sociology*, v.9, n.6, p.1231-1261, 1995.
- DUMAZEDIER, J., RIPERT, A. *Loisir et culture*. Paris: Editions du Seuil, 1966.
- GLENN, N. D. Television watching, newspaper reading, and cohort differences in verbal ability. *Sociology of Education*, v.67, p.216-230, July 1994.
- KATZ, E. 20 years of television in Israel: are there long-run effects on values, social connectedness and cultural practices? *Journal of Communication*, v.47, n.2, Spring 1997.
- LAMONT, M., FOURNIER, M. *Cultivating differences*. Chicago: University of Chicago, 1992.
- MELO, J. M. Os meios de comunicação de massa e o hábito de leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11. João Pessoa, jan.1992.
- MILANESI, L. *O paraíso via Embratel*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- _____. *Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- OLINTO, G. Cultura, classe e gênero no terceiro grau: hábitos culturais dos(as) estudantes de Comunicação da ECO/UFRJ. In: ENCONTRO: ENFOQUES FEMINISTAS, AS CIÊNCIAS E A ACADEMIA, 2. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte: UFMG, jul. 1998.
- _____. Leitura e meios de comunicação audiovisuais: competição ou convivência? In: JORNADA DE PESQUISADORES EM CIÊNCIAS HUMANAS, 5. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH, 25-27 out. 1999.
- PETERSON, R., KERN, R. M. Changing highbrow taste: from snob to omnivore. *American Sociological Review*, v. 61, p. 900-907, Oct. 1996.
- PETERSON, R.A., SIMKUS, A. How musical taste marks occupational status groups. In: LAMONT, M., FOURNIER, M. *Cultivating differences*. Chicago: University of Chicago, 1992.
- SANTIAGO, S. Alfabetização, leitura e sociedade de massa. In: NOVAES (org.). *Rede imaginária-televisão e democracia*. São

Paulo: Cia das Letras, 1991.

SAVAGE, M. et al. *Property, bureaucracy and culture*. London: Routledge, 1992.

SILVA, G. O. do V. *Reprodução de classe e produção de gênero através da cultura*. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 1994. Tese. (Dout. Com.Cul.).

TARGINO, M.G., BARROS, A. T. Reading among students of journalism in a Brazilian University. *Ciência e Cultura*, v.47, n.3, 1995.